

Não te passe o tempo sem amor

Carta de 29 de novembro (provavelmente de 1947) para Anna Melchiori

Propomos uma carta endereçada à Anna Melchiori a quem chamavam de “João”, nome do «discípulo que Jesus amava». Entre os diversos assuntos tocados em poucas linhas, Chiara evidencia a misericórdia e as obras de misericórdia.

Ave, Maria!

Querida João,

Santa Clara! Que ela te dê, hoje, dia de todos os Santos franciscanos, e nosso dia, toda a Sua Chama Seráfica e o seu amor apaixonado por Cristo Abandonado!

Mantém-No sempre diante de ti como modelo do extremo amor.

Ele é tudo e é Ele dador da unidade.

Reza muito, João (= muito bem).

Faz com que seja Jesus a rezar, quando vivo, vive no teu coração, depois da Comunhão.

Fá-lo rezar de novo a sua oração ao Pai, para que tu sejas digna de agir pelo Maior Ideal: Deus.

Levanta-te sempre e volta a caminhar.

Lembra-te que, no final da vida, te serão pedidas as 7 + 7 obras de Misericórdia. Se as praticaste, fizeste tudo.

Gostaria que vivesses connosco o momento presente e no presente a obra de Misericórdia que Deus te pede.

Estudas? = Ensina o ignorante.

És interrogada (por uma companheira?) = aconselhas quem tem dúvida.

Comes ou dás de comer? = matas a fome dos famintos.

Bebes? ou dás de beber? = matas a sede aos sedentos.

Rezas? Rezas pelos vivos e pelos mortos. Etc.

As 14 obras de Misericórdia têm a capacidade de solucionar todas as tuas acções.

E cada acção tua pode ser dirigida àquele Jesus que deve viver e crescer em ti e no teu próximo.

Assim, passando, fazendo o bem, irradiarás Jesus à tua volta.

«O homem sabe tanto, quanto faz».

Faz, faz, faz!

«Coepit facere et postea docere»¹.

Também tu.

E tens tanto que fazer! Tudo para fazer, se aí não se amam como nós nos amamos.

Irradia Cristo amando!

Que o teu tempo não passe sem amor.

¹ A edição da Bíblia em latim chamada “Vulgata” (Act 1, 1) diz «coepit facere et docere» (fez e ensinou desde o início). O postea (= depois) talvez estivesse em uso naquele tempo.

Não te aconteça dizer: Diem perdi².
Para os cumes do heroísmo e do Amor!
Para os cumes, para os cumes!
Ou a unidade ou a morte.
Grita-o com factos.

Chiara

(De Chiara Lubich, Cartas dos Primeiros Tempos, Cidade Nova, Portugal, 2011, págs. 102-103)

2 Perdi um dia.